



# O XUÃO

SEMANARIO DE CRICHTURAS E HUMORISTICO: CARLA PRISTA SILVA E MOURA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
**ESTEVAO DE CARVALHO**  
SECRETARIO DE REDACAO  
JULIO DUMONT (CORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO  
NA EDITORA L. COMTE BRAGA, 50 LISBOA

REDAÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO  
T. DA ESPERANÇA, N.º 531  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 1000 R\$  
SEIS MESES ..... 500  
TRES MESES ..... 250  
NUMERO AVULSO 20 R\$  
ANUNCIOS: PRECO CONVENCIONAL

N.º 104

Terça feira, 22 de FEVEREIRO de 1910

## NEGOCIO CHORUDO



Uma albarda que rende boa massa.

No proximo numero, 1.º do 3.º anno, retrato do DR. ANTONIO JOSE D'ALMEIDA. Chronica de JOSE DO VALLE. Novas secções.

## EXPEDIENTE

**Terminando com o presente numero o 2.º anno d'este jornal, pedimos a fineza a todos os agentes e assignantes que se encontrem em debito, de se mandarem satisfazer as respectivas importancias a esta administração, allás teremos que interromper a remessa donosso jornal. A administração.**

## Chronica

A Liga da Defeza dos Interesses Publicos promoveu no passado domingo um comicio contra o monopolio do pão.

E' pena que só agora accordasse a Liga a cumprir a sua missão, começando a protestar contra um monopolio iniquo, quando a sua acção devia ir impavida e serena contra todos os syndicatos em geral sem *escapanco* de alguns *exclusivos*... particulares.

O pão, que é o alimento dos pobres e dos ricos, o indispensavel a todos, está de ha muito, nas mãos de uns *moços de pa eiros* que largaram o cabaz para de repente se tornarem proprietarios e acambarcadores de padaria. Adeante.

Sortes, com que ninguem tem nada mas que redundaram n'uma especie de monopolio não auctorizado, porque, salva meia duzia de padeiros ainda libertos, tudo pertence já á egrejinha tabuense que já vae deitando ramificações de leitaria e adega, n'uma epoca em que ha a desconfiar de tudo quanto cheire a esperanças de monopolismo proximo.

Fallou-se no comicio contra os *exclusivos*, que são os centros n'este paiz.

Ali vieram á *baila* todas as maroteiras das *podeirosas* dos Electricos, dos Tabacos, dos Fosforos, do Gaz, dos Telephones, etc., etc., sem descurar a não menos privilegiada Companhia Real dos Caminhos de Ferro, senhora absoluta d'este reino e dos outros.

No emtanto o assumpto principal foi o *pãozinho* de cada dia, que a *Companhã* pretende agarrar de vez, terminando mesmo com a venda nas cooperativas, que podem, dentro da lei, vendel-o desassombradamente aos seus socios sem licença dos *taboenses*.

Tambem a *taboensê* Companhia queria apanhar isso, contando com o silencio de parte da imprensa que, nao dava por isso, embalada com as *cantigas* dos ex-moços de padeiro que se mascaram com a gravatinha encarnada.

Eganou-se a companhia se pretendeu *grimpár* sem um protesto.

Se o limite das padarias foi um erro e uma arbitrariedade, como nós podemos asseveral o, não é justo que os polvos da ganancia monopolista queiram ainda estender mais os seus tentaculos.

Os limites de industria são sempre as algemas da liberdade de commercio.

Reclama-se agora contra o limite dos talhos como se teve de reclamar contra todas as delimitações commerciaes.

Prejudicar muitos para favorecer meia duzia de magnates protegidos, é um abuso de poder e um excesso de ignorancia injustificavel.

Não limite, pois, a *Liga da Defeza dos Interesses Publicos* a sua acção, avançando intrepidamente contra o monopolio da padaria, qui-xotescamente representada pela Companhia de Panificação... *Taboense*.

Vá mais longe.

O publico que no domingo applaudiu a sua iniciativa hade acompanhala nas suas luctas contra essa pouca vergonha do monopolio dos phosphoros e dos tabacos, que nem permitem ás lojas que vendam com descontos ao (quasi exclusivo) dos talhos, á maroteira dos preços dos electricos, á tramoia do bacalhau (monopolisado ás occultas) do sabão, do petroleo, do sal, emfim de tudo, porque tudo o que é util, vendavel e bom, passou ás unhas gananciosas dos exploradores!

Por isso se fazem fortunas... de repente!

Por isso vegetam gordos e anafados tantos parasitas que não trabalham e trazem ouro na algibeira.

Por isso o povo não ganha para comer e a estatistica accusa uma enorme mortandade pela tuberculose.

Por isso e só por isso não convem a Republica a muitos que se dizem republicanos e são de facto umas barrigas... *incolors*

Por isso e só por isso.

Cambada de monopolistas!

**J. Dumont.  
(Orlando)**



### TYPORIOS

XVI

#### VENTURA TERRA

Emprega o seu vigor e actividade  
Em transformar a querida *Lisbia-Amada*  
N'um mimo, n'um *bijou*... uma cidade  
Que até agora tem estado encravada!...

Essa iniciativa é arrojada!  
Que não lhe falte a força de vontade..  
P'ra vér a sua ideia consumada  
Vae soffrer muita contrariedade!

Vae ver os rotineiros a berrarem  
Os *Prós Progresso* mesmo a refularem  
Tropêços mil erguerem se, mofinos...

Mas dê-nos a ventura, ó *seu* Ventura  
De pôr a *Lisbia* chic e na altura,  
Não s'importe co'a voz dos azininos!

PICHIRINÉE.



Agora foi a mamã á procura de nóra.

Talvez tanto puche que ache nóra que lhe sirva.

## Passes... de peito

Olé! Olé!  
Viva Portugal com todos os seus *pérfidos* e *guelgas*, para todos os paladares.  
Não ha nação na Europa mais pelintra e mais amiga do pagode do que a d'este bom *Zé patóla*!

Se não, vejã!  
O brodio nunca pára. Ainda ha meia duzia de dias acabou o Carnaval. *Régabofe* do *Zé folião*, do *Zé taxado*, do *Zé dançariño*, e já vamos entr'ndo pelo tempo santo. Eguamente *régabofe* das *beatas* da alta e baixa e do *Zé* das *procissões*, dos *sermões* e das festas da egreja.

Pois apesar d'esta *farturinha* de variados divertimentos, o mesmo *Zé* já está mandando engommar a aba do *Mazzantini*, já comprou gravata encarnada, e já tem a *tipóia* fallada para a primeira tourada, que, *se el tiempo non lo impide*, se realisa no domingo de Paschoa.

Olé, olé!  
Porque eu francamente tambem sou doido pelas touradas.

Vaya un *percal*!  
Os nossos bons amigos Albino e Lacerda, inauguram o seu rondel com um cartaz capaz de fazer arrebitar o proprio nariz do sr. presidente do conselho.

Imaginem:  
Touros de Emilio Infante corpolentos e de bravura garantida segundo nos informam.

Caval'eiros: José Bento e Manuel Casimiro

Bandarilheiros: Theodoro, Cadete, Manoel dos Santos e mais dois que ainda não estão contractados.

E a respeito de espada... só lhes direi que não é da policia nem da guarda Municipal, mas sim um espada que custa muito baguinho, cujo nome por emquanto é segredo. No entanto sempre lhes direi que é um dos primeiros artistas do visinho reino.

### Zé da Herdade



#### ACROSTICOS

U a reinação é elle o reinadio  
H ndo reinar p'r'o reino este ratão,  
V cho porém que apanha um calafrio  
O e no Antonio Antunes não tem mão.  
  
O ostumado a questões ultramarinas  
O reino é pesadello dos eternos  
O e porém quer sahida dos ladinas  
H em a cura na mão e das mais finas;  
V o Antunes desta que p'r'ós infernos.

ORLANDO.



O Antonio Emilio não está doido, não senhor.

Digã que não, que é para não o contrariar.

E' pedido do Bombarda.



NO PROXIMO NUMERO

Pagina central

Retrato do dr. Antonio José d'Almeida

Chronica de José do Valle

Novas secções humoristicas e de critica.

*Irreverencias*—*Palestras h atraes*  
—*Criticas litterarias*  
— *O Album do Xuão* (retrato da act. *iz Etelv* na Serra)  
— *F rretoadas*—*Annuncios ratões* etc.

## Animatographo... vivo

O juizo d'instrução criminal requisitou à Companhia dos Carros Electricos 116 psses para os seus *bufos*.

Conta um collega, merecedor de todo o credito e ninguem duvida da sua veracidade porque das furias do Antonio Antunes ha tudo a esperar de disparatado, absurdo e iniquo.

Lá foram 116 passes para essa corja nojenta de rafeiros porcos, nos seguir os passos, nos ouvir as opiniões, nos pretender adivinhar os pensamentos.

Cento e deseseis passes para trinta e duas orelhas arrebitadas escutarem muito commodamente as palestras particulares, representam centenaes de prisões patifas e abrutadas

Ahi valentes maganões!

O que desejamos saber é quem paga isso e com que auctorisacão.

Gosem, gosem rapazes, porque não ha bem que sempre dure nem Antonio Antunes que se não acabe.

Vão andando de carrinho,  
A' custa do Zé Povinho,  
Porque o pagode é bem mau,  
Mas quando acabe o recreio  
Talvez vão dar um passeio  
Num cava'linho de pau!

Conta um jorna' que n'uma repartição do Estado se gast'ava mensalmente só em phosphoros a bag'atella de desoito mil réis!

Calculem que tempo lá havia para fumar que não se fazia a coisa por menos de seis tostões por dia só para phosphoros!

Sessenta caixas de phosphoros são, pelo menos, tres mil lumes.

Desc'utando os que não accendem, não tem cabeça ou faltam nas caixas, o que o que é habito da companhia monopolista, ficam dois mil phosphoros redondos por dia.

Safa!

Aquillo é que devia ser uma repartição de homens intelligentes com o consumo de tanto *phosphoro!*...

Até parece cantata,  
Se o não é, por vida minha  
Devia andar ali *rata*  
A encher a barriguinha,  
A' custa do Zé Reinata.

Consta-nos por portas e travessás que na ultima procissão dos Passos, o beaterio esteve intolerante, obrigando toda a gente a estar com ar de *thalassa* a assistir á coisa.

Varios conflictos se iam originando por causa d'isso a que a muita prudencia de alguns liberaes poz cãbro sem os coices da policia estúpida.

Ora não seria prudente e razoavel acabar com esses espectaculos contraproducentes até para a propria religião?

Quem tiver crença vá ver os santos ás egrejas, mas não andem com elles ás costas pelas ruas da cidade, n'uma exposição que offende os livres pensadores.

Prohibam isso a bem da ordem publica. Não seja todo o rigor para as cãgadas do Carnaval.

Quem quizer rezar bem pôde  
Ter as suas convicções,  
Mas acabe esse pagode  
De cyrios e procissões.

Rezem com crença e com fé  
Em casa que é bom serviço;  
Na rua não, porque o Zé...  
Embirra muito com isso!

Lá para a America descobriam um curioso exemplar de homem-macaco, sem piada ao epilectico que por ahí andava.

Tendo a configuração d'um ourangotango, tem bigode não tem cauda e articula uns sons semelhantes a palavras.

Se não é *blague*, o bicharoco não é natural lá dos sitios.

Foi socio da liga monarchica ou da legião azul que emigrou para o novo mundo.

E' capaz de ser o ex-3:57!

Macaco assim tão sabido  
A calhar prós charlatães,  
Já se sabe anda fugido  
A's hostes dos Samodães.

ORLANDO.



### TIRO AO ALVO

*A uma donzella que lavou o sr. dos Passos*

Eu sei que o teu pudor não te consente  
Prós homens mais que um pudico desdem,  
E nem podes fital-os muito bem  
Com medo que murmure a tua gente

Porém na sacristia é diferente  
Pois ganhas indulgências mais de cem,  
E podes ver ao santo o que elle tem  
Lavando-lhe o corpinho meigamente

Não vem decerto mal, nem ha defeito  
N'essa tal devoção tão decantada  
Que no ceu produzir ha-de, um effeito

Não te envergonhes não, ó linda fada,  
O santinho coitado é de pau feito,  
E o pau tem castidade celebrada.

ORLANDO.



### Bibliographia

Recebemos a amavel offerta do novo livro do sr. Alexandre Fontes, considerado professor, *A Es ripta Nacional ou a Orthographia portugueza etymologica e tradicional*.

Vamos ler com a devida attenção e fallaremos mais devagar na secção que inauguramos no proximo numero com o titulo *Criticas litterarias*.



NO PROXIMO NUMERO

Retrato do dr. Antonio José d'Almeida



Os padrecas respingões,  
Pum!

Todos triques á beirinha,  
Dão vivas ao *adioso*  
E governam a vidinha.



### PARAISO DE LISBOA

Cumpre-nos agradecer ao sr. John Whanon, que foi empresario d'esta casa de espectaculos, a fórma amavel como tratou os redactores d'este jornal.

Foi infeliz o sr. John e creia que lamentamos sinceramente, o fracasso da sua empresa, o qual se deve attribuir á pessima orientação que presidiu á escolha das peças, que os auctores alcuñharam de *revistas*.

Atraz do tempo, tempo vem e o sr. John Whanon por certo que ha de noutras empresas salvar o prejuizo que os brilhantes auctores lhe acarretaram.

## "Os Lusíadas"... para rir

LIV

Esta terra pequena em que moramos  
E' a terra da ronha, burla e *pala*;  
Sujeito com carteira, se o *toscamos*  
Por bem em nossas mãos deve deixal a;  
E por ser necessario procuramos  
Com *chics* e *saleros* alindal-a;  
Mas p'ra que tudo aqui bem claro fique  
Quem cá vem—coitadinho!—vae a pique!

LV

Isto dizendo a *rata* se tornou  
A seus barcos co'a sua companhia;  
Do vil *Xuão* a gente se apartou,  
Homenagem rendendo á monarchia.  
Mas n'isto o Sol o olho seu piscou  
E disse que findasse ali o dia,  
Mandando ao bom Luar que alumiasse  
Até que a Aurora irmã se levantasse.

LVI

Noite se passou na vil, *thalassa* frota,  
Com parodia vivaz, desenfreada,  
Por acharem da Lisbia tão remota  
Noticia já de ha muito desejada  
Franco fica a pensar n'aquella bota,  
Tem medo de levar uma *n ifada*,  
Pois aquelles que mais tesos se disseram  
Na hora do perigo enfraqueceram.

(Continúa)

REI LUSO & VIU-SE GREGO.



### Agenda particular

A esposa do nosso amigo sr. João Machado, empregado superior da casa Wimmer & C.<sup>ª</sup>, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino. Sinceros parabens.



### LERIAS

Mais mansinho que um bezerro  
Com grande falta de cobre,  
E cara mesmo d'enterro,  
Lá vou até ao Desterro,  
Ver o *Sór* dos Passos pobre!

Aquelle sim, é dos meus  
Não tem mantos de velludo,  
Nem atura esses sandeus  
Que mais feros que os judeus  
Lhe beijam pernas e... tudo!

Lá vou pois na quinta feira  
Empunhando enorme tocha,  
Com devoção verdadeira,  
Se do *bríol* a canceira  
Me não põe antes á *brocha*!

Quero esse santo adorar  
E razão de sobra tenho,  
P'ra tal paixão conservar  
.....  
O Desterro é um logar,  
Onde eu preciso d'empenho!

OSCAR.



Diz-se que o padre Mattos anda escamado com as *canastras* por terem mandado a *viuva alegre* para fóra.

Putera!  
Mandarem-n'a tomar aguas com tanto vinho bom cá no sitio é forte.  
Tem razão o padre Mattos.

# O ZÉ DOS PASSOS



Quem devia ir á frente era mesmo aquella porca desavergonhada.

## CARTAS ABERTAS

do Dr. Antonio de Jesus Lopes

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Não vos falla um desconhecido nem tão pouco um adversario. Treze annos de convivencia fizeram-me conhecer o vosso espirito culto e orientado e hoje, que sois presidente da **Liga da Defeza dos Interesses Publicos**, fundada por vossa iniciativa, presto-vos a minha homenagem de sympathia, a que tendes jus pelo vosso talento, um dos mais fulgentes e verdadeiros, n'esta terra em que o talento está mais barato do que as caixinhas de pomada Amor.

Sendo assim certamente que haiveis de concordar com as considerações que entendo dever fazer á vossa *Liga*, sobre o comicio realisado no domingo, destinado a protestar contra o odioso monopolio do pão.

O assumpto, por tantos motivos sympathico, seria tratado por varios oradores da *Liga* e d'aquella reunião havia de sahir, segundo se dizia, um protesto elevado do povo portuguez, que não podia nem devia consentir na formação de mais um monopolio, o mais infame e odioso, porque dispunha do fabrico do pão, o principal alimento dos pobres.

Todos os monopolios são nocivos e merecem os nossos mais vibrantes protestos porque tendem a explorar o consumidor, a extorquir ao povo os parques reaes, necessarios para a sua alimentação.

Assim se foram formando o monopolio dos tabacos, com manigancias, sobrescriptos e quejandas porcarias, o monopolio dos phosphoros, da agua, do gaz, da carne, houve a tentativa do monopolio do peixe e quiz-se agora impôr o monopolio do pão!

Torna-se necessario, evidentemente, um protesto activo, uma resistencia forte que obrigue os poderes publicos, sempre promptos para explorar o povo, a extinguir o limite das padarias, annular a portaria prohibitiva da entrada do pão nas barreiras da cidade e obrigar-os a permittir o livre exercicio da industria.

Magnificas intenções, como se vê, as que levaram a *Liga dos Interesses Publicos* a convocar o comicio de do domingo.

Vejamos como cumpriu a *Liga* a promessa.

Não apresentando oradores sufficientes—e na *Liga* ha homens de tão grande valor e tão soberba eloquencia!—não comparecendo, meu caro Doutor, até a sua pessoa, o que causa o natural descontentamento, usaram da palavra n'esse comicio entre outros, os bem conhecidos srs. Agostinho da Silva (*O Esteireiro*), o antigo socio da Associação dos Trabalhadores, o protagonista das tranquillidades do *Pelicano*, o socialheiro *possibilista* que se entendeu com Lopo Vaz, e Damaso Teixeira, um dos honrados directores da Cooperativa

Diana, companheiro do *illustre* Aze-do na Lusitana e empregado *fidelsimo* da *Contrastaria*.

Foram homens com este passado *glorioso* que se propozeram defender o povo no *meeting* do *Paraizo*, o mais vergonhoso comicio de que ha memoria.

Com que sinceridade poderiamos nós acreditar n'esses *Vestaes* de contrabando?

A reunião de ante-hontem, que poderia ter influencia tão benéfica para as camadas populares, que podia ser a demonstração dos sentimentos de Liberdade e Fraternidade do povo portuguez, foi apenas um meio de propaganda dos *socialeiros*, um pretexto para ataques directos a pessoas e partidos.

Bella causa se perdeu!

Deploável acção a d'essa *Liga*, que se viu obrigada por falta de oradores, a quem só ella competia convidar, a conceder a palavra a *testas de ferro*, sem nenhuma auctoridade moral, destruidores do movimento operario no nosso paiz.

Eram estas as duas palavras que vos queria dizer e que certamente o meu caro Doutor tomará na devida conta, apreciando o que ellas teem de verdade.

Receba os protestos da minha consideração e mande no seu admirador

ALBERTO P. ARBOSA  
(*Rei Luso*).



NO PROXIMO N.º UMERO

Retrato do dr. Antonio José d'Almeida



N'UMA CAMPA

Aqui jaz Brites Caldeira,  
Iva mocidade no viço,  
Por na Quaresma, a bregeira,  
Ter comido á sexta-feira  
Um bom naco de chouriço!

JANOTA.



Estava certo

Aãnal a mamã foi tratar das vari-  
zes e do casorio do menino.  
Podia ter levado, como ajudante,  
o *Opportuno*!



O Beirão não cae antes do 18 de Maio.

Sem que trave relações com o cco-  
meta não se estende.



Os bufos agora já andam de borla nos *ele tricos*.

E' bom prevenir o respeitavel pu-  
blico para que evite metter-se nos  
carros sem um desinfectante valente.

## IMPOSSIVEIS

—A Companhia de zarzuella re-  
presentar tres noites seguidas no mes-  
mo theatro.

—Saber-se para que foi que o sr.  
Urbano Rodrigues, que continua ser  
de Serpa, fallou na Associação dos  
Artistas Dramaticos.

—Deixar de haver policia atraz de  
D. Maria.

—O sr. Visconde de S. Boaventura  
escrever um artigo de mais de  
quatro linhas.

—Saber-se para que é que o sr.  
Silva Passos quer um quarto mobili-  
ado commodamente e mais ou me-  
nos proximo da Rua d' S. Roque.

—O *Rei Luso* deixar de ser rap-  
tado pelo camarada José do Valle.

—O artigo de deixar de subir á ca-  
beça do nosso amigo Lourenço.

—Os redactores do *Xuão* terem  
licença para ir vêr o *Sol e Sombra*.

—Saber-se porque se não tem fal-  
lado no monopolio do pão.

—Saber-se o que determina o si-  
lencio da imprensa a tal respeito.

—Saber-se porque o sr. Casta-  
nheira de Moura não é considerado  
monopolista.

—O sr. Silva Pinto escrever um  
artigo sem empregar o *Chica* do  
costume.

—Saber-se a razão porque não foi  
á scena o *Alco l* de Bento Mantua.

—O nosso amigo Lima deixar de  
estar doente.

—Saber-se se o Atheneu Com-  
mercial de Lisboa é ou não um cen-  
tro dissidente.

—Acabarem as pinturas no Real  
Colyseu.

—O nosso amigo José Reis deixar  
de chamar *selvagens* aos parceiros.

—O Senhor dos Passos fazer a  
barba.

—O *Chico Redondo* sahir da *Bra-  
zileira*.

—O poeta João Maria Ferreira  
escrever como gente.

—O John, *preto branco*, deixar de  
ter um *preto preto* a fazer reclame  
ao theatro.

—Trabalhar o relógio da Rua Au-  
gusta.



Canção do Marujo

Triste vida a do marujo,  
Nunca mais põe pé em terra,  
*Canastões* movem-lhe guerra,  
E o excommungam  
E o excommungam!  
Don... don!

Quando o vê ler o *Xuão*  
O Mattos faz-lhe uma figa,  
Porém a sua cantiga  
Não lhe faz mos  
Não lhe faz mo  
Don... don...  
on!

Toma tento maru'  
Porque os *gajos* jinho,  
Ao grumete ou n'um instante  
Fazem almirante  
Faze i partido,  
a partida.  
Don... don!...

SIMÃO TARAMELA.





Já lá vão dois e continuaremos na brécha enquanto o nosso querido sautinho Padre Mattos, nos der vida e saude.